

# Semana da CIDADANIA

## Juventude, terra viva

### Da mãe terra: esperança e resistência

**14 a 21**  
**Abril/2011**

Realização: Pastorais da Juventude do Brasil



Pastoral da Juventude do Meio Popular



Pastoral da Juventude Estudantil



Pastoral da Juventude Rural



Pastoral da Juventude Urbana

Apoio:



REDE  
BRASILEIRA DE  
INSTITUTOS DE  
JUVENTUDE



CENTRO MARISTA  
DE JUVENTUDE

Setor  
Juventude  
CNBB

**SEMANA DA CIDADANIA**

**Juventude, terra viva**

**Da mãe terra: esperança e  
resistência**

Pastorais da Juventude do Brasil  
2011

# Índice

Atividades Permanentes 2011	4
Apresentação da Semana da Cidadania 2011	6
As sementes do Reino de Deus	10
Ver - Mãe terra: Clamor e Esperança	13
Julgar - Nossos sonhos de uma nova terra: esperança e resistência	20
Agir - Mãe terra: das suas raízes emanam ações de resistência	25
Dicas Importantes	29
Sugestões para aprofundamento da temática	31
Pastorais da Juventude do Brasil	36
Rede Brasileira de Centros e Instituto de Juventude	37
Centros Maristas de Juventude	38
Contatos e endereços importantes	39
Créditos	43

# Atividades Permanentes 2011

Em consonância com a Campanha da Fraternidade que tem como tema “*Fraternidade e a Vida no Planeta*” e como lema “*A criação que geme em dores de parto!*” (Rm 8, 22) as Atividades Permanentes de 2011 das Pastorais da Juventude do Brasil propõem a valorização da relação com o mundo, de forma mais fraterna, justa e sustentável, compreendendo o ser humano como parte da criação e não proprietário dela. A partir da Palavra, desejamos aprofundar-nos no debate para encontrar caminhos de superação do modelo de desenvolvimento que massacra os povos e a vida do planeta em favor de poucos. Queremos reafirmar o pertencimento à América Latina, rumo a um projeto de integração sem fronteiras, sem exclusão, sem exploração, de resistência e reconstrução da história, onde o povo a protagoniza de modo que o Reino de Deus, a Civilização do Amor e o outro mundo possível se concretizem entre nós no hoje e no agora.

Para tanto, são os temas e lemas desse ano:

## ***Semana da Cidadania (SdC)***

14 a 21 de Abril de 2011

Eixo Temático: Juventude e Terra: Camponesas(os) e ribeirinhas(os)

Tema: Juventude, terra viva!

Lema: Da mãe terra: esperança e resistência.

Iluminação Bíblica: Parábola do semeador (Mt 13, 3-9)

## ***Semana do Estudante (SdE)***

08 a 14 de Agosto de 2011

Eixo Temático: Juventude negras(os) e indígenas

Tema: Juventude negra e indígena: comunidades de resistência

Lema: Dos tambores e cirandas à luta pela vida.

Iluminação Bíblica: Multiplicação dos pães (Mc 6, 39-44)

### ***Dia Nacional da Juventude (DNJ)***

30 de Outubro de 2011

Eixo Temático: Juventude e a questão Feminina

Tema: Juventude e Protagonismo Feminino

Lema: Jovens mulheres tecendo relações de vida.

Iluminação Bíblica: Mulher samaritana (Jo 4, 1-42)

O caminho percorrido pelas Pastorais da Juventude do Brasil através das Atividades Permanentes faz vivo um modelo novo de ação. Em 2009 convocamos a juventude para marchar contra a violência. Aprofundamos, em 2010, a reflexão sobre as raízes da violência – o mundo do trabalho, a negação da cultura dos nossos povos e o esquecimento da história. Numa próxima etapa da vida das PJs, desejamos escolher juntos os caminhos alternativos, que resgatem as origens da resistência popular, contrapondo o modelo de sociedade imposto pelo capitalismo, gerando esperança.

Para esse ano, 2011, reafirmamos o pertencimento à América Latina, à busca pela vida plena das juventudes, respeitando seus locais de vida, suas culturas e suas categorias de pertencimento. Vamos juntos nesse período refletir sobre a vida dos(as) camponeses(as), ribeirinhos(as), negros(as), indígenas e mulheres. Com ternura e resistência!



# Apresentação

Juventude Querida!

Em comunhão com o conjunto da Pastoral Juvenil Latino Americana, desejamos viver o seu Projeto de Revitalização que nos propôs movimentos como o de aproximar, escutar, discernir para converter nossa ação pastoral. Em 2011, somos todos desafiados ao movimento de conversão, como Igreja jovem, a partir do lugar teológico Belém. Queremos estar com Jesus em Belém, comprometidos com a realidade juvenil, com aqueles que estão à margem, mas que estão atentos e confiantes na Boa Nova: nasceu para nós um Salvador!

A mística de Belém é da valorização da relação com o mundo e com todas as coisas criadas, de forma mais fraterna, justa e sustentável. Nessa perspectiva, apresentamos a vocês a Semana da Cidadania 2011 (SdC), como oportunidade de refletir nossa relação com a terra, de alimentarmos a esperança e a resistência e de restabelecermos nossa fidelidade com um projeto de Reino, que é de justiça e emancipação!

## **O QUE É A SEMANA DA CIDADANIA?**

É uma das três Atividades Permanentes das Pastorais da Juventude do Brasil, que tem por objetivo a partir de temáticas próprias da juventude, ver, julgar e intervir na sociedade, ampliando o exercício da cidadania, a fim de construir a Civilização do Amor, na qual acreditamos.

A Semana da Cidadania não é um evento. É parte de um processo dos grupos organizados que desejam ir ao encontro dos outros jovens para anunciar a vida para todos/as. A cada ano, as Pastorais da Juventude propõem um tema. Esse tema é para dar unidade e um enfoque especial a ser tratado nos grupos. O tema tem sempre sintonia com a temática proposta pela Igreja para a Campanha da Fraternidade e com a Semana do Estudante e o Dia Nacional da Juventude.

## **POR QUE PARTICIPAR?**

Acreditamos que a Semana da Cidadania é o momento que as Pastorais e as Juventudes têm de conhecer mais profundamente a realidade juvenil e suas problemáticas. Seu material propõe textos com um viés mais reflexivo e de aprofundamento, a fim de, para além de a conscientização apontar junto da Semana do(a) Estudante e do Dia Nacional da Juventude caminhos para transformar a realidade e construir o Reino de Deus, aqui e agora.

Desde 2009 o material é preparado num mutirão de colaboração entre a Rede Brasileira de Centros e Institutos, que já realiza esse trabalho há muitos anos, e as Pastorais da Juventude, que retomaram seu espaço na elaboração dos subsídios das Atividades Permanentes. Este ano, o material foi construído com o acompanhamento de jovens integrantes das instâncias nacionais das PJs, dos Centros Maristas de Juventude e de jovens das PJs locais onde estão os CMJs.

## **A ARTE - Por Renato Caetano**

A ideia principal para o desenho é colocar o **ser humano** como parte da Obra criadora de Deus, em sintonia e complementaridade com a **natureza**. O descuido com o meio ambiente reflete diretamente no bem estar/sobrevivência de cada cidadão. Por isso, a representação de um homem estilizado, que simboliza este ser humano (homem e mulher), com sua sombra que

se transforma em uma árvore. Sendo assim somos um só, um influenciando o outro, ambos criaturas de Deus. O desenho retrata a dignidade do ser humano diante de toda criação, como cuidador, responsável, co-criador. " ... *há uma diferença fundamental entre seres humanos e os animais, que é de ordem sobrenatural, pois os seres humanos foram criados à imagem e semelhança de Deus e receberam o seu sopro em suas narinas...*" (CF 2011, p. 59).

A posição do personagem com uma das mãos fechada significa um gesto de resistência.

O sol ao fundo representa os **sonhos**, as diversas cores dos raios do sol como a diferença desses sonhos, os diferentes querereres...

Para representar a **esperança** temos a cor verde, com formas abstratas, deixando a imaginação do público agir.

E ao fundo, o mapa da **América latina**, em marca d'água, representa a nossa cultura, os nossos povos, delimitando um determinado povo.

## **O MATERIAL**

Seguindo a construção histórica da SdC o material deseja informar, contribuir nas reflexões, e esse ano especialmente, a partir da realidade das juventudes e de seus sonhos provocar a mudança. Por isso, esse material foi construído a partir do método: VER-JULGAR-AGIR-REVER-CELEBRAR, utilizando as dimensões propostas nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da CNBB, pessoa-comunidade-sociedade, a fim de debater a missionariedade, o profetismo e o anúncio da Boa Nova.

Com esse material, desejamos valorizar as iniciativas transformadoras que já acontecem, que fazem da Civilização do Amor, uma realidade em diversos lugares. Algumas dessas



iniciativas são os grupos de produção e resistência (PJR), a Campanha Nacional contra a Violência e o Extermínio de Jovens (PJs), iniciativas de comunicação alternativa, de relações de vida, como propõe o eixo central das Atividades Permanentes de 2011, *Juventude Latino Americana construindo relações de vida*. E para tanto é preciso que os grupos se envolvam desde a preparação e execução dessa atividade, até a sua avaliação e comprometimento.

A fim de aproximar a Semana da Cidadania das diversas juventudes, esse subsídio apresenta reflexões planetárias a partir da própria realidade desses vários grupos juvenis. E para fazer viva a proximidade do material das PJs, disponibilizamos no site da Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude ([www.redejuventude.org.br](http://www.redejuventude.org.br)) propostas de roteiros de encontros para os grupos viverem a SdC. O site também é espaço para vocês compartilharem as atividades, a experiência da SdC em sua paróquia, comunidade, comunidade rural, escola. Indicarem no que as reflexões ajudaram, e até mesmo sugerir novas propostas de vivência da SdC para toda a juventude do Brasil.

Convidamos todos os sonhadores e as sonhadoras do “outro mundo possível” e do Reino de Deus, a refletirem conosco a realidade das juventudes da terra. Somos parte dela e só podemos transformá-la se nos percebermos assim. Vamos lá?

Com carinho, esperança e resistência,

Pastorais da Juventude do Brasil – PJ, PJE, PJMP e PJR

e

Centros Maristas de Juventude (CMJs)



# As sementes do Reinado de Deus

## Iluminação Bíblica – Mt 13,3-9

*“Eis que o semeador saiu a semear. E ao semear, uma parte da semente caiu à beira do caminho e as aves vieram e a comeram. Outra parte caiu em lugares pedregosos, onde não havia muita terra. Logo brotou, porque a terra era pouco profunda. Mas, ao surgir o sol, queimou-se e, por não ter raiz, secou. Outra ainda caiu entre os espinhos. Os espinhos cresceram e a abafaram. Outra parte, finalmente, caiu em terra boa e produziu fruto, uma cem, outra sessenta e outra trinta. Quem tem ouvidos, ouça!”*

Esse texto, conhecido como a “parábola do semeador”, está narrado pela comunidade do evangelista Mateus dentro do quarto

ato de seu evangelho, capítulos 11 a 13. Como a comunidade de Mateus privilegia o tema do Reino dos Céus, ela sempre mostra a vinda do Reino concretizada nos ensinamentos e nos atos de Jesus. No início desse ato, Jesus se apresenta como servo, quase que um avesso da relação que havia com as imagens do Templo, de Jonas e de Salomão. O Reino trazido por Jesus começa a ser questionado pelas pessoas que o acompanham. Para algumas pessoas é, e será, um escândalo acreditar nesse novo Reinado de Deus anunciado em Jesus, daí nascem as controvérsias, a incredulidade e está posto o desafio de quem deseja optar por Jesus.

O crescimento do Reinado de Deus entre nós é, em primeiro lugar, um mistério. As sete parábolas do capítulo 13 revelam a realidade do Reinado de Deus, que não pode ser apreendida no tempo e nos parâmetros que utilizamos para julgar os outros. O convite constantemente feito pelo evangelho é o de ouvir e agir para, aos poucos, entender e, numa expressão redundante, encher-se de entusiasmo. Com esse movimento, somos convidados a fazer surgir a diferença que a comunidade de Mateus percebia entre aquelas pessoas que estavam com Jesus e acolhiam o Reino.

Os quatro tipos de terra afirmam antes, essa liberdade do Reino, pois é semeado em todo lugar. Não é prudente tomar essa distinção como critério para uma atitude de julgamento, especialmente se cedemos à tentação de manter o dedo em riste na direção das outras pessoas, apontando quem é terra boa e quem não a é. Pelo contrário, essa primeira parábola relata uma esperança de que: quem tiver ouvidos para ouvir, ouvirá e entenderá. Assim, toca o coração dos(as) jovens de hoje o chamado a se fazer discípulo(a) de Jesus, partilhando a vida nas comunidades eclesiais. Nossa vida entra num constante movimento de tornar-se terra boa para as sementes do Reino que emergem

livremente, em diversos lugares. Nossos grupos e nossa organização da juventude certamente estarão atentos aos sinais do Reino e os perceberão acontecendo em nosso meio. Na expressão da comunidade de Mateus, não necessitamos ficar esperando que a semente tivesse caído em terra boa, mas poderemos agir e transformar nossa sociedade em “Terra Boa”, perseverando na realização dos nossos sonhos de um Brasil mais justo e de uma nova sociedade.



Também somos convidados/as pelo grande semeador de Vida, o jovem de Nazaré, Jesus Cristo, a sermos semeadores de vida e de ações geradoras de vida. Nossa relação com a juventude deve ser uma relação semeadora de vida. Nossa relação com o planeta, criatura de Deus, como nós, deve ser uma relação pautada no ato de semear sementes de vida e de cuidado.

**Helder de Souza Silva Pinto**  
**Assessor CMJ BH.**

# Mãe terra: Clamor e Esperança

*“Anda, quero te dizer nenhum segredo  
Falo desse chão, da nossa casa, vem que tá na hora de arrumar...”  
(Sal da Terra, Beto Guedes).*

Como cristãos(ãs), acreditamos na vida para todos(as), e vida em abundância pois o próprio Cristo afirmou: Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundancia (Jo 10,10). Sabemos que os frutos do Reino são paz, justiça e igualdade de direitos, e também que muito precisa ser feito para construir o Reino “aqui e agora” que na Páscoa de Cristo já foi inaugurado. Os problemas sociais hoje exigem uma resposta rápida e eficiente, e esta é uma responsabilidade de todos/as, mas a solução definitiva desses problemas, não é o objetivo deste texto. Aqui queremos recordar as questões e revelar os “gemidos” da Terra pois ele tem gemido em dores de parto (Rm 8,22) .

Dentre esses problemas, a crise pelo descuido do ser humano com o planeta é a que se apresenta com maior gravidade, ameaçando a sobrevivência da espécie humana na Terra, uma vez que o aquecimento global que fere a vida no planeta não é um desastre natural, mas foi causado pelo homem ao desenvolver um sistema econômico que agride a vida no e do planeta (CF 2011 N° 94). Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), a



Terra abrigará oito bilhões de pessoas até 2025 e cerca de treze bilhões até 2050. A grande demanda por alimentos, saúde, energia e bens de consumo de toda essa gente concentrada, sobretudo em áreas urbanas, coloca em sérios riscos os recursos naturais. De fato, o relatório da ONU afirma que 11% da superfície terrestre já é cultivada e não há mais como expandir a agricultura em pelo menos três regiões superpovoadas: Sul e Leste da Ásia e Europa, onde começam a surgir restrições também quanto à disponibilidade de água doce. Somado a isso encontra-se o fato de que o interesse de quem comanda o mercado de alimentos é o lucro e não a disponibilização de alimentos para todas as pessoas. (CF 2011 Nº 50).

Até o ano de 2025 estima-se que 3,5 bilhões de pessoas enfrentarão escassez de água. E segundo a Organização Mundial de Saúde, cerca de 13%, ou algo próximo a 900 milhões, vivem sem acesso a água potável, Já na América Latina, 85 milhões de pessoas não têm água potável.(CF 2011 Nº 71) A taxa de desmatamento em todo ao mundo chega ao redor de 90 mil km<sup>2</sup> ao ano.

Quase um bilhão de pessoas no mundo passa fome segundo estatísticas da ONU para a agricultura e alimentação (FAO) fruto da desigualdade social e da má distribuição de terras agricultáveis no mundo. Trata-se de uma grande contradição, uma vez que esta situação de fome acontece num tempo de farta produção de gêneros alimentícios. (CF2011 Nº 66) No Brasil apenas 1% das propriedades rurais possuem um total de 10 hectares, em contraponto cerca de 44% do total das propriedades rurais possuem mais de 1.000 hectares. As propriedades com mais de 2.500 hectares são apenas 15.012 estabelecimentos e ocupam

98.480.672 hectares<sup>1</sup> o que nos mostra a necessidade da realização de uma reforma agrária ampla, com desapropriação de terras e financiamento para a agricultura familiar.

O número de mulheres e homens que vivem sem terra no campo tem aumentado. Na análise de várias organizações que atuam no campo, realizar a reforma agrária, ou seja, garantir terra para todos/as os que vivem no campo, é um dos desafios fundamentais para reduzir as desigualdade e diminuir a pobreza. Segundo a Via Campesina<sup>2</sup>, organização internacional de defesa dos camponeses e camponesas, ocorreu processos de reformas agrárias em vários países do mundo, sendo que, apesar de cada país viver momentos históricos diferentes e existir diferentes graus de organização dos camponeses em todos eles se verificou que associado ao processo de democratização da terra ocorreu uma diminuição da pobreza e das desigualdades sociais no meio rural, o que tem inegáveis impactos para toda a sociedade.

Acabar com a concentração de terra no campo é um desafio de toda a sociedade, pois, gerará impactos para todos/as nós! A própria Bíblia nos pede uma divisão das terras que visa o bem comum e não o enriquecimento dos mais afoitos: *“Entres estes se repartirá a terra em herança, de modo proporcional ao número de pessoas. Nm 26,53”*. (CF 2011 N<sup>o</sup> 137)

---

<sup>1</sup> Informações retiradas e adaptadas do folder do Plebiscito Popular da Campanha Nacional pela redução do limite da propriedade da terra, realizado pelo Fórum Nacional pela Reforma Agrária e Justiça no Campo.

<sup>2</sup> Via Campesina Brasil é composta pelos seguintes movimentos: MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores, MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens, MMC - Movimento de Mulheres Camponesas, FEAB - Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil, CPT - Comissão Pastoral da Terra, PJR - Pastoral da Juventude Rural, ABEEF - Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal e CIMI - Conselho Indigenista Missionário.

No cenário mundial podemos verificar que, nos países em desenvolvimento não houve grandes processos de reforma agrária, apesar de ser nestes países que vive a maior parte dos camponeses do mundo. Nos países em desenvolvimento, os mais variados problemas sociais como a pobreza e a miséria, a concentração de terra, riqueza e renda tanto no campo quanto na cidade agravam-se nos últimos anos devido a opção dos governos pelas políticas econômicas neoliberais, dirigidas ao mercado e não à melhoria das condições de vida do conjunto da população. Como nos diz a Campanha da Fraternidade 2011: portanto temos duas bases para se edificar a sociedade: uma em que os bens estão a serviço das pessoas e outra em que as pessoas recebem um tratamento secundário e chegam até mesmo a serem excluídas, numa lógica que gera sofrimento e morte. (CF 2011 Nº 139)

No Brasil, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 89% das pessoas que estão nos hospitais foram vítimas da falta de acesso a água potável e tratada e, segundo levantamento do Ministério da Saúde, o país abriga mais de 15 mil áreas contaminadas com sérios riscos de exposição humana e segundo este relatório a principal fonte de contaminação das águas dos rios e lagos são atividades agroindustriais e industriais responsáveis por 90% do consumo das águas.

A Carta da Terra, documento escrito por militantes de todo o mundo desde o ano de 1997, cuja versão final fora apresentada pela Comissão Internacional em 2000 com princípios éticos fundamentais para a construção, no século 21, de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica<sup>3</sup>, explicita e adverte que o esgotamento dos recursos hídricos e naturais não está distante, ao contrário, já se faz presente através de diversos acontecimentos e

---

<sup>3</sup> Maiores informações sobre a Carta da Terra no site: [www.cartadaterrabrasil.org](http://www.cartadaterrabrasil.org)



fenômenos que “estão causando devastação ambiental, esgotamento dos recursos e uma massiva extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e a diferença entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e são causas de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológicos e sociais. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis”<sup>4</sup>.

Já não é preciso ser um grande cientista para perceber que algo não está bem com a nossa Terra, obra do amor infinito de Deus. Terremotos, furacões, enchentes, desmatamento, queimadas, secas, ondas de calor, chuvas torrenciais, deslizamentos e outros fenômenos demonstram que o desequilíbrio da natureza é uma realidade na vida do planeta. “*Vivemos em tempos difíceis. Nossa casa comum, nosso planeta, vive a maior ameaça à sua existência em todos os tempos (...). O modelo de desenvolvimento em voga tem produzido muita morte e destruição, tanto dos seres humanos transformados em mercadoria como do meio ambiente*”.<sup>5</sup> O diagnóstico está claro: é impossível a manutenção desta escalada de crescimento e consumo que se globaliza a passos largos mundo afora, pois isso levaria ao fim da vida no planeta. (CF 2011 nº 61)

Diante de dados como esses, surge uma nítida constatação: ou o ser humano aprende a cuidar do planeta, ou perecerá. É preciso cuidar para evitar danos futuros, e também para reparar a destruição que já aconteceu. Na dependência dessa grande mudança de atitude por parte de toda a humanidade, no aprendizado do cuidado e da adoção da sustentabilidade como

---

<sup>4</sup> Preâmbulo da Carta da Terra.

<sup>5</sup> Caderno temático da Pastoral Juvenil Marista, UMBRASIL, 2007, pág. 4



pilar do desenvolvimento está a possibilidade de criarmos equilíbrio entre o uso dos recursos naturais, o desenvolvimento e a preservação do planeta.

A globalização tem influenciado de forma negativa cada vez mais nas relações humanas, especialmente na dimensão do cuidado. A opção pela vida, porém é o grande referencial Assim tem sido e essa opção precisa ser reafirmada, recolocando no centro da pauta da humanidade o cuidado com o mundo vital. (CF 2011 Nº 95). Cuidar pressupõe amar, se preocupar, interessar-se pelo(a) outro(a), pelas coisas essenciais da vida. O cuidado nos leva a uma preocupação, nos sentimos responsáveis por tudo aquilo que amamos. Será que realmente cuidamos do nosso planeta? Qual é a medida do nosso cuidado? A atual situação do nosso planeta demonstra que as pessoas, no geral, ainda não despertaram para uma relação respeitosa, amorosa e responsável com a Mãe Terra.

Mediante a situação anunciada, é impossível ficar inerte, alheios aos fatos e acontecimentos que extrapolam a barreira ecológica que é uma ameaça real, não só ao ser humano, mas também a toda espécie viva do globo terrestre. São questões que se transformam em causas sociais, se tornando também bandeiras de lutas com as quais todos os cidadãos de bem devem estar envolvidos.

Neste momento histórico em que vivemos a juventude é chamada a se unir a todos os segmentos da sociedade, colocar as mãos na massa e partindo de dados, estudos e reflexões se mobilizar, defender e exigir uma nova relação com a Terra, transformando nossas ações cotidianas em ações geradoras de vida, semeadoras de vida e cuidado, reaprendendo hábitos e reeducando costumes com a diversidade das formas de vida na biosfera.

# Nossos sonhos de uma nova terra: Esperança e Resistência

*“Terra, sangue, pão e vida.  
Quero ver te repartida,  
ver teus filhos na avenida sorrindo alegres a cantar.  
Sou filho desta terra,tenho sangue de latino  
e aprendi desde menino esta terra cultivar”*  
(Milico, PJR/ SC)



“Vivemos esperando dias melhores, dias de paz...”. Esta música do Jota Quest poetiza aquilo que é o anseio de toda a juventude: um mundo melhor. Um tempo em que o direito de ser jovem e de sonhar, e os direitos humanos sejam garantidos. Vivendo, vamos construindo nossos sonhos hoje. Foi assim também em outros momentos da história e com outros povos. A luta pela reforma agrária e a militância na área ambiental são expressões desta busca por um mundo melhor.

Nas últimas décadas, a juventude do campo e da cidade tem

sofrido com o avanço das políticas neoliberais de reestruturação produtiva<sup>6</sup> que, além de desemprego e desigualdade social, causam degradação descontrolada dos recursos naturais. Afirma-se o modelo atual de desenvolvimento como caminho para a solução de problemas que assolam as sociedades: a desigualdade, a saúde, a educação, o meio ambiente. No entanto, mesmo com o registro de crescimento econômico, estes problemas estão sempre em pauta e, o que é pior, aumentando, pois a riqueza, gerada em meio às disparidades reinantes nas sociedades, acaba concentrada em poucos e, contemporaneamente, a maioria do capital gerenciado por grupos de investimento, aos quais somente interessa o lucro (CF 2011 nº 59). Está é a realidade mundial, que atinge principalmente aqueles que vivem e morrem da terra e com a terra. Camponeses e ribeirinhos de toda a latino-américa sofrem com as graves distorções na posse e uso das terras agricultáveis.

A Reforma Agrária deve ser desejo de toda a sociedade, e não somente dos camponeses e ribeirinhos, que lutam por justiça social e oportunidades livres e iguais de trabalho, bases essenciais do projeto de consolidação da democracia em nosso país. Ao longo dos quatro séculos de ocupação das terras brasileiras, nunca houve uma preocupação oficial em alterar a distribuição da propriedade de modo a incorporar ao exercício da cidadania milhões de trabalhadores brasileiros que mal conseguem o sustento de suas famílias, vivendo do regime de subemprego no campo. A urgência

---

<sup>6</sup> Reestruturação Política é o termo utilizado, na contemporaneidade, para nomear o processo de transformações sociais, científicas, tecnológicas e econômicas no mundo do trabalho, desencadeado pela globalização da economia, que “acirrou a competição e fez com que as nações buscassem saídas para sobreviver no mercado internacional”. Trata-se de mudanças institucionais e organizacionais nas relações de produção e trabalho, que impactam nas experiências dos trabalhadores. Como exemplo dessas mudanças, temos as privatizações, a automação e desenvolvimento da tecnologia, as demissões em massa e a aplicação de conceitos como qualidade total (a ISSO 9000). *W, Márcia. O processo de implantação da reestruturação produtiva: experiências e vivências dos trabalhadores – um estudo de caso. UFRGS, Instituto de Psicologia. Porto Alegre, 2002.*



de uma Reforma Agrária que venha a corrigir essas distorções é defendida por aqueles que batalham pela democracia em nosso país, ao lado dos milhões de trabalhadores do campo e da cidade. Nessa luta, deve ser estimulada e garantida a participação das diferentes instituições, pastorais, grupos culturais, sindicatos, partidos, associações e movimentos, objetivando constante interação e diálogo com os que vivem da terra.

A Campanha da Fraternidade em seu Texto Base, no Julgar, nos ajuda a compreender que somos todos sem terra, pois não temos sua posse, de fato. Entretanto, temos aprendido a manter com a terra uma relação apenas de posse, nos distanciando da compreensão que somos criaturas de Deus, nós e a Terra. Ao considerarmos a narrativa bíblica da criação (Gn 1), nos deparamos com um poema que contempla a terra e todo o universo como criatura de Deus e cujo ponto mais alto é a humanidade: homem e mulher, criados à imagem de Deus, chamados a dominar e transformar a terra. Para quem acredita no Deus único, Pai e Criador, a terra e tudo que ela contém, estão impregnados de uma qualidade sagrada, que exige atitudes de respeito e cuidado na relação entre os seres humanos, e na relação dos homens e mulheres com a terra e a natureza.

É interessante observarmos como certos povos interagem com a natureza, extraindo dela o sustento sem, contudo, danificá-la a ponto de prejudicar a própria sobrevivência e das futuras gerações. Essas culturas veem a terra, e tudo que ela sustenta e produz como Mãe. Sabem ouvir e respeitar os apelos do ambiente;

a terra e seus frutos, os animais que nela habitam, não são possuídos como mercadoria, mas compreendidos como bens sagrados – a terra é mãe que acolhe a todos, e não uns poucos privilegiados; é amiga, é cúmplice, que cuida de todos e, por isso, precisa ser cuidada, pois ela devolve em abundância aquilo que recebe. É Seattle<sup>7</sup>, chefe indígena americano, quem disse: “o que ocorrer com a terra, recairá sobre os filhos da terra”.

A juventude é terra viva. Somos parte rejuvenescedora da natureza, somos fruto da esperança de um agricultor que delicadamente escolhe o terreno para jogar suas sementes de esperança e resistência. E por sonharmos um país e uma América onde a terra seja reconhecida e valorizada não só como direito, mas como mãe de todos(as), sabemos que muito precisa ser feito. Conhecemos e sentimos na alma as contradições perversas que a nossa terra e juventude vivem, diariamente maltratadas e exterminadas a fim de garantir a poucos capital e poder. É preciso despertar a consciência de que as leis humanas só fazem sentido se estiverem amparadas nas leis da natureza, da terra. Essas leis independem da ação humana, resultam da criação em si, mas todos os seres vivos, todo o planeta estão submetidos a ela.

Esperamos e mais que isso, desejamos construir a nossa terra sem males<sup>8</sup>, e nela pautar relações diferentes não apenas com a natureza, mas entre os próprios seres humanos. Não

---

<sup>7</sup> Ts'ial-la-kum, ou Chefe Seattle (1786-1866), índio líder das tribos Suquamish e Dwamish, no território onde atualmente fica o estado americano de Washington. Ficou mundialmente conhecido pela carta escrita em 1854, ao então presidente dos EUA, em resposta à proposta que o mesmo fizera para a sua tribo de comprar as terras onde eles moravam.

<sup>8</sup>O mito da Terra sem Males era o lugar que os índios Tupi-Guarani acreditavam ser a morada dos ancestrais e também acessível aos vivos, sendo possível atingi-la de corpo e alma. Lugar próximo a idéia bíblica de paraíso, aonde preponderavam a justiça, a fraternidade e a igualdade.

acreditamos que essa terra nos será entregue por herança ou sem esforço e mudança de atitude. Somente com uma juventude que sabe discernir o que é justo e o que é necessário, poderemos dar passos rumo à construção do Reino de Deus, à construção de uma nova sociedade. Nossa vida cristã é definida pela opção por Jesus Cristo e a causa do Reino. Essa opção se dá pela defesa da vida e vivência de nossa fé, seguindo os passos, a maneira de enxergar a vida e o irmão, as posturas revolucionárias e proféticas de Jesus (Lc 4, 16-21, Jo 10, 10).

O nosso sonho da terra sem males é semeado por anseios de vida e de cuidado, de mais amor e respeito nas relações entre as pessoas ou com a natureza. Como profetas dos nossos dias, queremos ouvir o chamado de Deus e anunciar um tempo de paz, justiça e partilha. Sonhamos um tempo em que todos terão trabalho digno, e com seu trabalho sustentarão sua família. Um tempo novo, um mundo novo, de riso farto, de felicidade simples, de flores e frutos enfeitando os caminhos. (Is 65, 17-25).

E você, que sonhos está semeando?

Que outros sonhos você carrega no peito, para vivermos dias melhores, rumo a uma terra sem males?

Que sonhos o seu grupo de base está esperando e semeando na caminhada?



# Mãe terra: das suas raízes emanam ações de resistência

*Suas dores e seu farto e suas lutas e seus amores.  
Sua fome e seu farto seguirão em nós.  
Porque os seguimos não morrerão  
porque não desistimos.  
(Mauro Iasi)*

O ser humano tem causado alterações na Terra, obra do Criador, desde que surgiu por aqui a Revolução Industrial e conseqüentemente a emissão de carbono para a atmosfera – que vem crescendo desde então e provocando o aquecimento global; o crescimento acelerado da população; o consumo exagerado dos recursos disponíveis na natureza; a poluição das águas dos solos e do ar, a produção de grandes quantidades de lixo, a acumulação de terras, o desmatamento, as queimadas, o agronegócio latifundiário e o trabalho escravo. Tudo isso são exemplos da ação maléfica do homem sobre esse grande ser vivo que “geme em dores de parto”, uma



vez que com a implantação do sistema industrial de bens e o consumo compulsivo, inclusive de produtos supérfluos, intensificou a extração de materiais da natureza e ocasionou profundas transformações na face do planeta (CF 2011Nº 25).

Desses gritos de clamor que brotam deste continente jovem queremos caminhar rumo a uma terra sem males e construir um presente e um futuro melhor para o Brasil, precisamos garantir um percurso que passa por: reforma agrária, educação, trabalho como geração de renda, organização coletiva da produção, cultura, esporte, lazer e formação política.

Muitas iniciativas já estão sendo realizadas, na luta pela conscientização, defesa do meio ambiente, preservação das espécies da fauna e flora e garantia de vida para a espécie humana. É preciso conhecer, divulgar e se engajar nessas ações e organizações que buscam a construção de um mundo melhor. Ações como:

- A ***Campanha pelo Limite da Propriedade da Terra*** é uma ação de conscientização e mobilização da sociedade brasileira para incluir na Constituição Federal um novo inciso que limite às propriedades rurais em 35 módulos fiscais. Módulo fiscal é uma referência estabelecida pelo INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – que define a área mínima suficiente para prover o sustento de uma família de trabalhadores rurais. A Campanha é uma tentativa de adequar as propriedades às realidades regionais e municipais.
- A ***Comissão Pastoral da Terra*** busca ser presença solidária, profética, ecumênica, fraterna e afetiva, prestando

um serviço educativo e formativo junto aos camponeses e ribeirinhos, para estimular e reforçar seu protagonismo.

- **A Campanha Nacional contra a Violência e Extermínio de Jovens** reúne diversas organizações da sociedade e é coordenada pelas Pastorais da Juventude do Brasil, com o apoio do Setor Juventude da CNBB e do Fundo Nacional de Solidariedade da Cáritas Brasileira. O objetivo da Campanha é promover a conscientização e discussão sobre a violência da qual a juventude tem sido agente e vítima em todo o país, tendo em vista a organização de diversas ações para denunciar e combater o extermínio dos jovens.
- **O Plebiscito sobre a ALCA** (Área de Livre Comércio das Américas). Foi a resposta da mobilização popular, contrária à entrega do Brasil. Em 2001, mais de 10 milhões de pessoas votaram contra a constituição da ALCA, uma proposta de acordo entre os países do continente Americano que apenas beneficiava os Estados Unidos, fazendo dos demais países meros serviçais do interesse norte-americano. Por detrás do discurso de livre comércio, estava a pretensão de que os EUA dominassem o conjunto da economia das Américas. Era um acordo que apenas beneficiava a uma das partes.
- **O Grito dos Excluídos**, criado em 1995, acontece no Dia da Independência – 07 de Setembro, paralelamente às comemorações militares e oficiais. Os pobres e excluídos desfilam pelas ruas, denunciando a falsa independência e o modelo de subordinação da vida dos cidadãos aos interesses do capital.

As faces da resistência se unem no mesmo sonho, no mesmo gosto, na mesma cor, buscando ver garantidos os direitos ao trabalho e a preservação da natureza como fonte de sustento e crescimento para as presentes futuras gerações. Como o seu grupo pode se unir a tantos outros/as jovens, de tantos lugares e de tantas crenças, e levantar a bandeira por uma terra sem males onde todos possam viver sem desigualdades, sem exploração e sem violência? Que ações podem ser realizadas na sua comunidade, na sua região?

# Dicas Importantes

## Sobre o Material...

- Não limite as atividades apenas na Semana dos dias 14 a 21 de Abril. Algumas delas poderão ter uma duração maior, conforme sua amplitude. Se não for possível realizar as atividades na data, proponha que seu grupo trabalhe a temática em outro período.
- Para que essa Semana seja verdadeiramente cidadã é preciso que nos envolvamos do início ao fim no seu processo de construção e realização. Aqui como em todos os espaços das Pastorais da Juventude do Brasil, **o jovem tem que ser protagonista.**
- Este subsídio foi feito pela Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude, bem como alguns jovens das Pastorais, porém, como sabemos, a juventude é cheia de diversidade e especificidades. Por isso, não se prenda apenas às sugestões aqui encontradas. Caso julgue necessário, procure músicas próprias de sua comunidade, reportagens de sua cidade, etc. Para mais consulte o site **[www.redejuventude.org.br](http://www.redejuventude.org.br)**

## Sobre a realização da Semana da Cidadania...

- Façam uma comissão organizadora para pensar e planejar os eventos que acontecerão, facilitando e agilizando o trabalho.



Estudem a proposta de cada encontro e como adaptá-la para sua realidade.

- Entrem em contato com toda a comunidade, seja escolar, paroquial ou rural, para apresentar a programação e garantir o apoio e a boa realização da atividade proposta. Distribuem as tarefas de preparação de modo que todos possam participar.
- Divulgue as atividades nos espaços onde vocês se reúnem, através de cartazes, rádios, circulares, informativos paroquiais e comunitários, redes sociais (Orkut, Twitter, Facebook, Blogs) e o que mais estiver à disposição, garantindo a presença dos jovens e da comunidade, e seu apoio na luta pela vida da juventude.
- Marquem a história: preparem cartazes com o tema e o lema da Semana da Cidadania para ambientar os debates, realizem encontros; construam um caminho de um encontro para o outro, recordando os pontos fortes do tema anterior.
- Sugerimos alguns materiais que podem ser utilizados. Caso queiram adquiri-los, entre em contato com as Secretarias Nacionais das PJs e com a Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude.

# Sugestões para aprofundamento da temática

## Livros:

- BEOZZO, Pe. José Oscar. A questão da terra e a Igreja Católica no Brasil. Adital, São Paulo, 2010.
- BOOF, Leonardo. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. Ed. Sextante.
- CARDOSO, Thaís Helena Ferreira; RESENDE, Marilúcia Antônia de. Apostila da Oficina de Ecologia Integral. Belo Horizonte: CMJ BH, 2003.
- CAPRA, Fritjof. Alfabetização ecológica. Ed. Cultrix.
- CAPRA, Fritjof. As conexões Ocultas. Ed. Cultrix.
- CNBB. Evangelização da Juventude: desafios e perspectivas pastorais. Brasília, 2007.
- CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Documento Igreja e os problemas da terra. Brasília: Edições CNBB, 1980.
- CNBB. Estudos da CNBB. Igreja e a Questão Agrária no início do Século XXI. Brasília, 2010.
- CNBB Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Campanha da Fraternidade 2010: Texto Base. São Paulo: Editora Salesiana, 2009.

- CNBB Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Campanha da Fraternidade 2002: Texto Base. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.
- Documento de Aparecida
- Encíclica Populorum Progresso - Papa Paulo VI em 1967.
- GORE, Al. A nossa escolha.
- MESTERS, Frei Carlos. Paraíso Terrestre: saudade ou esperança. São Paulo: Associação Maria Porta do Céu. 1982
- MST, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Cantos do MST. São Paulo: Expressão Popular, 2001.
- MORISSAWA, Mitsue. A história da Luta pela terra e o MST. São Paulo: Expressão Popular, 2001.
- MOSER, Antônio. Cuidando da terra: ética do cuidado. In REB Fasc. 273 – Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2009.
- MULLER, Ivo. Perspectivas para uma nova Teologia da Criação. Ed. Vozes.
- Secretariado Interprovincial Marista. Caderno Temático da PJM. São Paulo: FTD, 2006.
- SUSIN, Luis Carlos. A Criação de Deus. Ed. Paulinas.
- CF 2011. Tema: Fraternidade e a Vida no Planeta.
- CF 2007. *Tema*: Fraternidade e Amazônia
- CF 2004. *Tema*: Fraternidade e água.
- CF 2002. *Tema*: Fraternidade e povos indígenas.



- CF 1978. *Tema*: Campanha da Fraternidade - *Lema*: Preserve o que é de todos.
- Papa Bento XVI. Deus é Amor.

## Vídeos

- **A Última hora** - Documentário ecológico - "The 11th Hour" - uma análise sobre o estado atual de devastação do ecossistema da Terra e o que é possível fazer para reverter a situação.
- **Avatar**. O filme de James Cameron, não é o primeiro de inspiração socioambientalista e seguramente não será o último. Não parece que ele tenha reempacotado coisas que já foram ditas ou feitas no cinema, tanto quanto fez beber na mesma fonte que sempre nutriu as artes em geral: a contemporaneidade.
- **Wall-E**. Polêmica fábula ecológica infantil, o filme de Andrew Stanton levou o prêmio Oscar de melhor animação este ano. É diversão garantida e consciente.
- **Uma verdade inconveniente**. O político Al Gore, que foi vice-presidente dos Estados Unidos no governo de Bill Clinton e perdeu as eleições presidenciais para George W. Bush em 2000 montou este documentário: um alerta incontornável sobre a débil saúde do nosso planeta.
- **Terra Vermelha**. Obra do cineasta ítalo-chileno Marco Bechis, o filme-documentário retrata os conflitos pela posse de terras enfrentados por índios guarani kaiowá no Mato Grosso do Sul.

- **Narradores de Javé.** A pequena cidade de Javé será submersa pelas águas de uma represa. Seus moradores não serão indenizados e não foram sequer notificados porque não possuem registros nem documentos das terras. Inconformados, descobrem que o local poderia ser preservado se tivesse um patrimônio histórico de valor comprovado em "documento científico".
- **Nas terras do Bem Virá.** O percurso histórico de um modelo de desenvolvimento criado nos anos 70, no auge da ditadura militar. A partir da ênfase em grandes projetos e estradas atravessando a Amazônia, ocorre uma aceleração do processo de migração.
- **O mundo segundo a Monsanto.** O documentário destaca os perigos do crescimento exponencial das plantações de transgênicos, que, em 2007, cobriam 100 milhões de hectares, com propriedades genéticas patenteadas em 90% pela Monsanto.
- **Mataram Irmã Dorothy.** Ao mostrar os detalhes do caso, o documentário "Mataram Irmã Dorothy" comprova, mais uma vez, como a Justiça brasileira pode ser inepta e condescendente com os crimes envolvendo disputa de terras.

## Sites/blogs

**Instituto do Meio Ambiente**

[www.ibema.org.br](http://www.ibema.org.br)

**Ecologia e meio ambiente**

[www.mundo-jovem.pucrs.br/tema-ecologia-2010.php](http://www.mundo-jovem.pucrs.br/tema-ecologia-2010.php)

## **Dossiê Universo Jovem 4**

[www.aartedamarca.com.br/dossie4\\_mtv.pdf](http://www.aartedamarca.com.br/dossie4_mtv.pdf)

## **Biodiversidade**

[www.agua.bio.br](http://www.agua.bio.br)

## **Brasil de Fato**

[www.brasildefato.com.br](http://www.brasildefato.com.br)

## **Adital**

[www.adital.com.br](http://www.adital.com.br)

## **Blog Ecologia e Fé**

<http://ecologiaefe.blogspot.com/2011/01/o-preco-de-nao-escutar-natureza.html>

## **CNBB – Campanha da Fraternidade**

<http://cnbb.org.br/site/campanhas/fraternidade>

## **Campanha Nacional contra a violência e extermínio de jovens**

[www.juventudeemmarcha.org](http://www.juventudeemmarcha.org)

# Pastorais da Juventude do Brasil (PJs)

A Equipe Nacional das Pastorais da Juventude é o espaço de união, partilha e caminhada conjunta das PJs, sendo essas Pastorais a Pastoral da Juventude Estudantil (PJE), Pastoral da Juventude (PJ), Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP) e Pastoral da Juventude Rural (PJR). Elas organizam os jovens como Igreja a partir de sua realidade.



Tem como missão organizar a ação pastoral a partir e junto da juventude, jovem evangelizando jovem, reafirmando a opção profética e transformadora pelos empobrecidos colocando-se a serviço de uma nova sociedade, a sonhada Civilização do Amor.

# Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude



A Rede Brasileira é uma articulação de quinze Centros e Institutos de Juventude espalhados pelo Brasil, que crê na juventude e opta por um modelo de Igreja e de evangelização comprometida com os jovens e os pobres e, por isto, organiza seus esforços para sustentar e apoiar os/as **jovens como**

**protagonistas de sua ação**, trabalhando as dimensões da formação integral e os processos de educação na fé. Tem como finalidade **ser estrutura de apoio às organizações de juventude** e, de modo especial, às Pastorais de Juventude do Brasil, através da formação, assessoria e pesquisa. Os Centros e Institutos que compõem a Rede Brasileira têm sua organização autônoma e diversa. Alguns de responsabilidade de Congregações Religiosas, outros sob a responsabilidade de uma só Congregação e outros, ainda, como uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos.

Para saber mais: [www.redejuventude.org.br](http://www.redejuventude.org.br)



CENTRO MARISTA  
DE JUVENTUDE

# Centros Maristas de Juventude (CMJs)

Os Centros Maristas de Juventude (CMJs) nasceram como uma forma de efetivar a opção do Instituto Marista pelos jovens, na Província Marista Brasil Centro Norte. Cada Centro desenvolve seu trabalho de formação e acompanhamento com ousadia e sensibilidade, constituindo-se como uma importante referência para as juventudes nas dioceses em que estão inseridos. A missão de serviço à evangelização da juventude é única e está na origem de toda a experiência pastoral e missionária vivida em cada CMJ. Nasceram em tempos e lugares diferentes (Belo Horizonte, Colatina, Palmas, Montes Claros, São Vicente de Minas e Natal), tendo em comum o trabalho direcionado às juventudes e a parceria entre Irmãos Maristas, leigos e leigas. Hoje presentes em Belo Horizonte, Natal, Palmas e Montes Claros.

Os CMJs entendem sua missão como um serviço à evangelização das juventudes, contribuindo na formação e capacitação de lideranças juvenis para que sejam protagonistas nos grupos, pastorais e comunidades em que estão inseridos. Consideram público de sua ação os adolescentes e jovens engajados em grupos de jovens, Pastorais da Juventude, catequese, movimentos de evangelização juvenil e outras atividades comunitárias. A formação oferecida pelo CMJ tem como objetivo contribuir na formação integral dos adolescentes e jovens e fortalecer a ação evangelizadora que desenvolvem na Igreja e na sociedade.

# Contatos das Secretarias Nacionais das PJs

## **Pastoral da Juventude (PJ)**

Francisco Antonio Crisóstomo de Oliveira - Thiesco  
Folha 12, quadra 03, lote 04 - Nova Marabá  
CEP: 68510-110 - Marabá - PA

[contato@pj.org.br](mailto:contato@pj.org.br)

[www.pj.org.br](http://www.pj.org.br)

## **Pastoral da Juventude Estudantil (PJE)**

Monique Cavalcante Benevent  
Av. Conde da Boa Vista, 921 – Boa Vista  
CEP 50060-002 - Recife /PE

[secretaria@pjebr.org](mailto:secretaria@pjebr.org)

[www.pjebr.org](http://www.pjebr.org)

## **Pastoral da Juventude do Meio Popular**

Eric Sousa Moura  
Rua 21 Quadra 159 N° 279 Amazonino Mendes  
CEP: 69099-090 - Manaus/AM

[pjimpnacional@gmail.com](mailto:pjimpnacional@gmail.com)

[www.pjimp.org](http://www.pjimp.org)

## **Pastoral da Juventude Rural**

Josiel Ferreira  
Rua Dr. Acácio Figueredo, 14/203 – Monte Santo  
CEP: 58400-800 - Campina Grande/PB

[pjr.comunicacao@gmail.com](mailto:pjr.comunicacao@gmail.com)

# Contatos da Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude

## **Anchietanum – Centro de Juventude dos Jesuítas**

Rua Apinagés, 2033 - Sumarezinho

CEP: 01258-001 - São Paulo/SP

Fone: (11) 3862-0342

[comunicacao@anchietanum.com.br](mailto:comunicacao@anchietanum.com.br)

[www.anchietanum.com.br](http://www.anchietanum.com.br)

## **CAJU - Casa da Juventude Pe. Burnier**

11ª Avenida, 953 - Cx. Postal 944 - Setor Universitário.

CEP: 74605-060 - Goiânia/GO.

Fone: (62) 4009-0339 - Fax: (62) 4009-0315

[caju@casadajuventude.org.br](mailto:caju@casadajuventude.org.br)

[www.casadajuventude.org.br](http://www.casadajuventude.org.br)

## **CCJ - Centro de Capacitação da Juventude**

Rua Bispo Eugênio Demazenod, 463-A, V. Alpina

CEP: 03206-040 - São Paulo/SP

Fone/fax: (11) 2917-1425

[ccj@ccj.org.br](mailto:ccj@ccj.org.br)

[www.ccj.org.br](http://www.ccj.org.br)

## **Centro Marista de Juventude - Belo Horizonte**

Rua Lavras, 185, Bairro São Pedro

CEP: 30330-010 - Belo Horizonte/MG



Fone: (31) 3261.2686 ou (31) 3261.1581

[cmjhb@marista.edu.br](mailto:cmjhb@marista.edu.br)

[www.marista.edu.br](http://www.marista.edu.br)

### **Centro Marista de Juventude - Montes Claros**

Rua Pe. Champagant, 81, Roxo Verde

CEP: 39.400-367 - Montes Claros/MG

Fone: (38) 3223-6621

[cmpmoc@marista.edu.br](mailto:cmpmoc@marista.edu.br)

[www.marista.edu.br](http://www.marista.edu.br)

### **Centro Marista de Juventude - Natal**

Rua José de Alencar, 809, Tirol

CEP: 59020-130 - Natal/RN

Fones: (84) 3221-2298 ou 4009-5035

[cmj.natal@marista.edu.br](mailto:cmj.natal@marista.edu.br)

[www.marista.edu.br](http://www.marista.edu.br)

### **Centro Marista de Juventude - Palmas**

504 Sul, Alameda 9, Lote 7 e 9

CEP: 77021-668 - Palmas/TO

Fone: (63) 3214-5878

[cmppalmas@marista.edu.br](mailto:cmppalmas@marista.edu.br)

### **Instituto de Formação Juvenil do Maranhão**

Praça Gonçalves Dias, 288, Centro

CEP: 65060-240 - São Luís/MA

Fone: (98) 3221-1841

[ifjuvenil\\_ma@yahoo.com.br](mailto:ifjuvenil_ma@yahoo.com.br)

### **Instituto de Juventude Contemporânea**

Rua Castro e Silva, 121 - 4º andar, salas 400/401 (Edifício Oriente)

CEP: 60030-010 – Centro - Fortaleza/CE.

Fone: (85) 3247-7089

[ijc@ijc.org.br](mailto:ijc@ijc.org.br)

[www.ijc.org.br](http://www.ijc.org.br)

## **Instituto de Pastoral de Juventude Leste 2**

Rua São Paulo, 818, 12º andar, sala 1203

CEP: 30170-131 - Belo Horizonte/MG

Fones: (31) 2515-5756 - Fax: (31) 2515-5453

[ipjlesteii@yahoo.com.br](mailto:ipjlesteii@yahoo.com.br)

[www.ipjleste2.org.br](http://www.ipjleste2.org.br)

## **Instituto Paulista de Juventude**

Av. Celso Garcia, nº 3770, sala 24, Tatuapé

CEP: 03064-000 – São Paulo/SP

Fones: (11) 3571-8580

[institutopaulistadejuventude@yahoo.com.br](mailto:institutopaulistadejuventude@yahoo.com.br)

[www.ipejota.org.br](http://www.ipejota.org.br)

## **Trilha Cidadã**

Rua Rio Paraguaçu, 220, Bairro Arroio da Manteiga

CEP: 93145.580 - São Leopoldo/RS

Fone/Fax: (51) 3568-7451

[trilhacidada@trilhacidada.org.br](mailto:trilhacidada@trilhacidada.org.br)

[www.trilhacidada.org.br](http://www.trilhacidada.org.br)

## **Centro Popular de Formação da Juventude - Vida e Juventude**

SDS - Ed. Miguel Badya - Salas 217/219 - Asa Sul

CEP: 70394.901 – Brasília/DF

Fone: (61) 3323-1954 ou 3324.4717

[vidaējuventude@gmail.com](mailto:vidaējuventude@gmail.com)

[www.vidaējuventude.org.br](http://www.vidaējuventude.org.br)

# Créditos

## Elaboração

**Centros Maristas de Juventude (CMJs) – Província Marista  
Brasil Centro Norte**

## Equipe de Produção

Silvia Azevedo Rosa, Crislan Viana de Moura, Thaís Helena Ferreira Cardoso, Ir. Joilson Souza Toledo, Joana D’Arc Rodrigues Arantes, Gustavo Luis Prado Ribeiro, Márcia Helena de Oliveira, Adriano Marrocos, Ir. Israel Poste Ribeiro.

## Revisão

Ana Marcela Terra, Maciel Cover, Crislan Viana de Moura, Raquel Pulita Andrade Silva, Luis Duarte, Joaquim Alberto Andrade Silva, Monique Benevent, Renato Faria, Vanessa Correia e Felipe Freitas.

## Arte e Diagramação do cartaz

Renato Caetano e Aliane Morato

# Realização: Pastorais da Juventude do Brasil



Pastoral da Juventude do Meio Popular



Pastoral da Juventude Estudantil



## Apoio:



**Setor  
Juventude  
CNBB**